

Almo. Sr.



Julgo deves de preferencia occu-
por a sua illustrada attenção em um
assumpto que repete de grande magni-
tude, e que passa a expôr:

Esta colonia formada e criada
no grau de prosperidade em que actua-
almente se acha por um humilado
de notórias compensações dos mais labo-
riosos, e por uma esterilidade e falta
de charras de tres annos successivos,
na obstante este anno se a propaga-
tão crise terminada, está a brincar
com um novo flagello que retira
a menor da decima parte os productos
do seu principal ramo de industria
agricola, a canna saccharina, pela
aparicao da broca, pequena lagarta
que fura a planta proxima do perío-
do de maturação, e estanca a sei-
ra, e a seccão. -

O governo tem-nos deixado a tempo
a si mesmo, e não se quer habere
horte agricola nem um julão de
delimitação, tendo elle dizeo repudiado
o poderio emeuzo que não quiz prestar
a associações religiosas do Sacré-Coeur
em 1864. - Vigindo procurado qual.

que outro ramo de cultura, e não podendo
em ser indifferente neste estado de coisas,
quizeo accazar que em deparasse no N.º 204
de 7 de Junho de 1874, um annuncio de
civellas e Miranda - Parente & Victoria,
42, Livro o Offerecimento de semente
de estiga branca a quem comprasse a
obra de Mr. Elloxman, que trata de
toda cultura. Ora, pôde ser que
devesse que agora vou as não correspondo
o Livro o seu fragmento seguinte
Santos, R. do Figueiras 103, 105 já não
pouco ter a satisfacção desejada. -

Analiando a importância d'esta cultura
na da qual ponho um pequeno specimen
que me deu o meu menado respectivo. An-
go Francisco Rodrigues Botelho, fidei-
do Livro no 1.º de Maio de 1873; e a exp.
a T.ª a bondade de adquirir - me ob-
tendo me uma pequena quantidade
de semente, que julgo aqui deve produzir
bem em razão de ser oriunda da esia.

Mais peço a V.ª o seu valor como
cho sobre novos ramos de cultura tais como
plantas tinctorias ou outras cujos productos
sejam de valor que se relaciona a sua
necessidade, que na facilidade de acha-
rem mercados que os consumam, deva

"Vapor Bengo"

2(1)
Amo. In.

Julio A. Henriques

D. Director do Jardim Botânico da
Universidade de Coimbra



